



PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM ESTUDO DE CASO

Maria Teresa Bijos_Faidiga¹; Regina Célia Paganini Lourenço Furigo².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, bijosmt@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, psykhee@uol.com.br

Os serviços do Plantão Psicológico-PP são utilizados nos momentos de crise enfrentados pelos clientes, fornecendo atendimento considerado como terapia focal uma vez que tem um objetivo claro e uma data fixada para o término do tratamento, ajudando os clientes a mobilizarem suas forças de cura, por centrar-se na pessoa mais do que no problema. Objetivou-se acolher o cliente em sofrimento, de forma eficaz, no momento mesmo em que ele procurou ajuda. O primeiro atendimento foi realizado por 2h30min, suficiente para o cliente se sentir acolhido e apoiado. Foram realizados mais dois retornos e um atendimento de seguimento (*follow up*), todos com duração de 50 minutos, não havendo necessidade de atendimentos extras. Filho de mãe brasileira e pai europeu, o cliente-C nasceu em país de fala espanhola, possuindo três nacionalidades, fato considerado como trunfo. Reside no Brasil desde o divórcio dos pais. Foi encaminhado pela mãe. Trabalhava driblando o controle computadorizado, para permanecer fumando na área externa. Ganhava pouco. À noite trabalhava na contabilidade de uma casa de jogo, ganhando bastante. Seu linguajar, tornando-se expansivo, era próprio desse ambiente. O dono, visto como figura de autoridade, o orientava a procurar algo mais estável. Objetivava ganhar muito dinheiro, ser poderoso, entrar para a política, constituir uma família e proporcionar a esta tudo de melhor. Trabalhava com seguranças armados, que poderia acionar se precisasse "dar um corretivo" em alguém. Teve comportamento violento na escola, mandando fazer o "trabalho sujo" e não se expondo. Relatou dificuldade nos relacionamentos afetivos. Desistiu dos cursos superiores iniciados por considerá-los "chatos". Dentro dos aspectos gerais da técnica, a entrevistadora demonstrou ativamente preocupação, envolvimento, simpatia e apoio. Tendo estabelecido um bom vínculo, começou a explicitar as incongruências do discurso de C, apontando 11 ocorrências. A crise foi identificada como inabilidade em enfrentar as mudanças decorrentes da necessidade de definir profissão, constituir família, tornar-se autossuficiente. Foi orientado a relacionar seus objetivos e a classificá-los em curto, médio, longo prazo e estabelecer prioridades. Na segunda entrevista ressaltaram-se os pontos comuns entre os objetivos, qualidades e dificuldades que C possuía para alcançá-los. Enfatizou-se que poderiam ser buscados ao mesmo tempo. C começou a esboçar um plano de ação. Na terceira entrevista C detalhou seus planos, os porquês, o que seria necessário para alcançá-los, sendo ajudado a clarificá-los. Foi orientado a assistir vídeos de visualização criativa e controle de ativação, a exercitar-se em sites de simulação de Bolsa de Valores, a buscar informações sobre cursos e a analisar aspectos como deixar a casa materna, recursos financeiros necessários. Apresentou-se a técnica de relaxamento progressivo de Jacobson para controle da ansiedade, indicando-se vídeo sobre diferenças entre comportamento agressivo, passivo e assertivo, fornecendo-se material escrito de psicoeducação. O *follow up*, mostrou que todo o material fora utilizado por C que

sentia-se seguro para seguir em frente, sem mais ajuda. Os atendimentos auxiliaram cliente e entrevistadora. O embasamento teórico em Orientação Vocacional, Gerenciamento de Crises, entre outros, auxiliaram na identificação de potenciais e dificuldades a serem enfrentadas e no fornecimento de orientações seguras.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Orientação Vocacional. Aduldez.